

P>>>P

“O maior pensador
do mundo.”

Observer



O Essencial Chomsky

Noam Chomsky

Organizado por Anthony Arnone



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

O Essencial Chomsky Noam Chomsky

Organização

Anthony Arnove

Tradução

Claudio Carina

Revisão técnica

Aquiles Tescari Neto, Clariana Vieira
e Thiago Motta Sampaio

CRÍTICA

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright (compilação e prefácio) © Anthony Arнове, 2008
As páginas 537 a 539 constituem uma extensão desta página de direitos autorais.
Publicado mediante acordo com The New Press, Nova York, 2008
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024
Copyright da tradução © Claudio Carina, 2024
Todos os direitos reservados.
Título original: *The Essential Chomsky*

Coordenação editorial: *Sandra Espilotro*
Preparação: *Tiago Ferro*
Revisão técnica de “Uma resenha de *Comportamento verbal*, de B. F. Skinner”:
Thiago Motta Sampaio
Revisão técnica de “Prefácio de *Aspectos da teoria da sintaxe*”, “Preliminares metodológicos”, “Introdução ao *Programa Minimalista*”, “Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente” e “A linguagem e o cérebro”: *Aquiles Tescari Neto*
Revisão técnica de “Uma visão do futuro”: *Clariana Vieira*
Revisão: *Ana Cecilia Agua de Melo e Carmen T. S. Costa*
Diagramação: *A2*
Capa: *Michael Salu*
Adaptação de capa: *Renata Spolidoro*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Chomsky, Noam
O Essencial Chomsky / Noam Chomsky ; organizado por Anthony Arнове ;
tradução de Claudio Carina. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2024.
656 p.

ISBN 978-85-422-2602-7
Título original: *The Essential Chomsky*

1. Linguística 2. Política e governo – Século XX 3. Linguagem e línguas – Filosofia I. Título II. Arнове, Anthony, 1969- III. Carina, Claudio

24-0139

CDD 410

Índice para catálogo sistemático:
1. Linguística



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2024
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
1. UMA RESENHA DE <i>COMPORTAMENTO VERBAL</i> , DE B. F. SKINNER	11
2. PREFÁCIO DE <i>ASPECTOS DA TEORIA DA SINTAXE</i>	49
3. PRELIMINARES METODOLÓGICOS.....	51
4. A RESPONSABILIDADE DOS INTELLECTUAIS	59
5. SOBRE A RESISTÊNCIA	89
6. LINGUAGEM E LIBERDADE	105
7. NOTAS SOBRE O ANARQUISMO.....	125
8. O PAPEL DA FORÇA NAS QUESTÕES INTERNACIONAIS	141
9. WATERGATE: UMA VISÃO CÉTICA	177
10. A RECRIAÇÃO DA HISTÓRIA.	187
11. POLÍTICA EXTERNA E A INTELLIGENTSIA	211
12. OS ESTADOS UNIDOS E TIMOR LESTE.....	245
13. AS ORIGENS DAS "RELAÇÕES ESPECIAIS"	259
14. PLANEJANDO A HEGEMONIA GLOBAL	291
15. UMA VISÃO DO FUTURO: PERSPECTIVAS DO ESTUDO DA MENTE. ...	303
16. CONTENDO O INIMIGO.....	335
17. INTRODUÇÃO AO <i>PROGRAMA MINIMALISTA</i>	361

18. NOVOS HORIZONTES NO ESTUDO DA LINGUAGEM E DA MENTE	371
19. IGNORÂNCIA INTENCIONAL E SEUS USOS	391
20. UM MUNDO SEM GUERRA.	423
21. REFLEXÕES SOBRE O 11 DE SETEMBRO	443
22. A LINGUAGEM E O CÉREBRO.	451
23. ESTADOS UNIDOS — ISRAEL — PALESTINA	477
24. A GRANDE ESTRATÉGIA IMPERIAL	483
25. POSFÁCIO DE <i>ESTADOS FRACASSADOS</i>	521
 AGRADECIMENTOS	 535
PERMISSÕES	537
NOTAS	541
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA DE TRABALHOS DE NOAM CHOMSKY	625
ÍNDICE REMISSIVO	633

CRÍTICA

UMA RESENHA DE *COMPORTAMENTO VERBAL*, DE B. F. SKINNER

1. Um grande número de linguistas e filósofos interessados na linguagem tem expressado a esperança de que seus estudos possam em última análise ser incorporados em uma estrutura fornecida pela psicologia comportamental, e que áreas refratárias de investigação, particularmente aquelas em que significado está envolvido, estarão por isso abertas a explorações frutíferas. Como esse livro é a primeira tentativa em larga escala de incorporar os principais aspectos do comportamento linguístico em uma estrutura behaviorista, merece, e sem dúvida receberá, uma cuidadosa atenção. Skinner é conhecido por suas contribuições ao estudo do comportamento animal. O livro em análise é produto do estudo do comportamento linguístico que se estende por mais de vinte anos.* Versões anteriores foram amplamente divulgadas e há muitas referências da área da psicologia às suas principais ideias.

Este capítulo foi publicado pela primeira vez em *Language* 35, n. 1 (jan.-mar. 1959), p. 26-58.

* *Comportamento verbal* (Cultrix, Universidade de São Paulo, 1978, trad.: Maria da Penha Villalobos). Todas as citações feitas do livro foram retiradas dessa edição, inclusive as das notas, e estão identificadas no corpo do texto com os números das páginas a que se referem na edição brasileira. [N.T.]

O problema abordado pelo livro é o de fazer uma “análise funcional” do comportamento verbal. Por análise funcional, Skinner se refere à identificação das variáveis que controlam esse comportamento e à especificação de como elas interagem para determinar uma resposta verbal específica. Ademais, as variáveis de controle devem ser descritas inteiramente em termos de noções como estímulo, reforço, privação, que ganharam um significado razoavelmente claro em experimentos com animais. Em outras palavras, o objetivo do livro é fornecer uma forma de prever e controlar o comportamento verbal observando e manipulando o ambiente físico de quem fala.

Skinner acredita que os recentes avanços nos estudos do comportamento animal no laboratório nos permitem abordar o problema com certo otimismo, uma vez que “Os processos e as relações básicas que dão ao comportamento verbal suas características especiais são agora bastante bem compreendidos [...] os resultados [deste trabalho experimental] revelaram-se surpreendentemente livres de restrições quanto às espécies. Trabalhos recentes revelaram que os métodos podem ser estendidos ao comportamento humano sem sérias modificações” (17).¹

É importante observar claramente o que há no programa e nas afirmações de Skinner que os faz parecer tão ousados e notáveis. Não é tanto o fato de ele ter enunciado o seu problema como uma análise funcional ou de se limitar ao estudo de “observáveis”, isto é, relações output-input de informações. O mais surpreendente são as limitações específicas que ele impôs ao modo como os observáveis do comportamento devem ser estudados e, acima de tudo, a natureza particularmente simples da “função” que, segundo ele, descreve a causa do comportamento. Seria de esperar que a previsão do comportamento de um organismo complexo (ou de uma máquina) exigisse, além de informações sobre estimulação externa, o conhecimento da estrutura interna do organismo, as maneiras como processa informações recebidas e organiza seu comportamento. Essas características do organismo são em geral um produto complicado da estrutura inata, do curso de maturação geneticamente determinado e de experiências passadas. Na medida em que evidências neurofisiológicas independentes não estão disponíveis, é óbvio que as inferências sobre a estrutura do organismo são baseadas na observação do comportamento e de eventos externos. No entanto, a estimativa da importância relativa dos fatores externos e da estrutura interna

na determinação do comportamento terá um efeito importante na direção da pesquisa sobre o comportamento linguístico (ou qualquer outro) e sobre os tipos de analogias dos estudos do comportamento animal que serão considerados relevantes ou indicativos.

Dito de outra forma, qualquer um que enfrente o problema de analisar a causa do comportamento (na ausência de evidência neurofisiológica independente) irá considerar os únicos dados disponíveis, ou seja, o registro de inputs ao organismo e a resposta presente do organismo, e tentará descrever a função especificando a resposta em termos do histórico de inputs. Isso nada mais é que a definição do seu problema. Não há argumentos possíveis aqui, se aceitarmos o problema como legítimo, ainda que Skinner tenha várias vezes anunciado e defendido essa definição do problema como se fosse uma tese rejeitada por outros pesquisadores. As diferenças surgidas entre os que afirmam e os que negam a importância da “contribuição do organismo” para o aprendizado e para o desempenho dizem respeito ao caráter particular e à complexidade dessa função, e aos tipos de observações e pesquisas necessárias para se alcançar uma especificação precisa. Se a contribuição do organismo for complexa, a única esperança de prever o comportamento, mesmo grosso modo, será por meio de um programa de pesquisa muito indireto, que começa estudando o caráter detalhado do próprio comportamento e as capacidades específicas do organismo envolvido.

A tese de Skinner é a de que os fatores externos que consistem na estimulação presente e o histórico do reforço (em particular a frequência, o arranjo e a retenção de estímulos de reforço) são de extrema importância, e que os princípios gerais desses fenômenos, revelados em estudos de laboratório, fornecem a base para compreender as complexidades do comportamento verbal. Ele expressa com confiança, e repetidamente, a afirmação de ter demonstrado que a contribuição do falante é bastante trivial e elementar, e que a previsão exata do comportamento verbal envolve apenas a especificação dos poucos fatores externos isolados por ele experimentalmente com organismos inferiores.

Um estudo cuidadoso desse livro (e da pesquisa em que se baseia) revela, contudo, que essas surpreendentes afirmações estão longe de ser justificadas. Indica, além disso, que os insights alcançados nos laboratórios pelos teóricos do reforço, embora bastante genuínos, só podem ser aplicados ao comportamento humano complexo da maneira mais grosseira e superficial,

e que as tentativas especulativas de discutir o comportamento linguístico apenas nesses termos deixam de considerar fatores de fundamental importância, que são, sem dúvida, passíveis de estudo científico, embora suas características específicas não possam ser formuladas com precisão no momento. Como o trabalho de Skinner é a tentativa mais abrangente de acomodar o comportamento humano envolvendo faculdades mentais superiores dentro de um estrito esquema behaviorista que atraiu muitos linguistas e filósofos, bem como psicólogos, sua documentação detalhada é, por si só, interessante. A magnitude do fracasso dessa tentativa de explicar o comportamento verbal serve como uma espécie de medida da importância dos fatores de consideração omitidos, e uma indicação de quão pouco realmente se sabe sobre esse fenômeno notavelmente complexo.

A força do argumento de Skinner está na enorme riqueza e variedade de exemplos para os quais ele propõe uma análise funcional. A única maneira de avaliar o sucesso de seu programa e a exatidão de suas suposições básicas sobre o comportamento verbal é revisar esses exemplos detalhadamente e determinar as características exatas dos conceitos em termos de qual análise funcional é apresentada. O §2 desta resenha descreve o contexto experimental em relação ao qual esses conceitos são originalmente definidos, e os §§3-4 lidam com os conceitos básicos de “estímulo”, “resposta” e “reforço”, e os §§6-10 com a nova maquinaria descritiva desenvolvida especificamente para a descrição do comportamento verbal. No §5, consideramos o status da afirmação fundamental, extraída do laboratório, que serve de base para as suposições analógicas sobre o comportamento humano propostas por muitos psicólogos. A seção final (§11) considera algumas maneiras pelas quais o trabalho linguístico adicional pode desempenhar um papel no esclarecimento de alguns desses problemas.

2. Embora esse livro não faça referências diretas ao trabalho experimental, pode ser entendido somente em termos do quadro teórico geral que Skinner desenvolveu para a descrição do comportamento. Skinner divide as respostas do animal em duas categorias principais. As *respondentes* são respostas puramente reflexas, eliciadas por estímulos específicos. As *operantes* são respostas emitidas sem que nenhum estímulo óbvio possa ser identificado. Skinner se preocupou principalmente com o comportamento operante. A disposição experimental por ele introduzida consiste basicamente em uma caixa com uma barra presa a uma parede de tal forma que,

quando a barra é pressionada, uma pastilha de comida cai numa bandeja (e a pressão da barra é registrada). Um rato posto na caixa logo irá pressionar a barra, liberando uma pastilha na bandeja. Esse estado de coisas, resultante da pressão na barra, aumenta a *força* do operante ao pressionar a barra. A pastilha de comida é chamada de *estímulo reforçador*; o evento, um acontecimento reforçador. A força de um operante é definida por Skinner em termos da taxa de resposta durante a extinção (ou seja, após o último reforço e antes do retorno à taxa anterior ao condicionamento).

Vamos supor que a liberação da pastilha esteja condicionada ao piscar de uma luz. Nesse caso, o rato só irá pressionar a barra quando a luz piscar. Isso é chamado de *discriminação de estímulo*. A resposta é chamada de um *operante discriminado* e a luz é chamada de *ocasião* para sua emissão; isso deve ser diferenciado da eliciação de uma resposta por um estímulo no caso do respondente.² Vamos supor que o aparato seja organizado de forma que apenas certa característica da pressão na barra (por exemplo, a duração) libere a pastilha. O rato virá então pressionar a barra da maneira estabelecida. Esse processo é chamado de *resposta diferencialmente reforçada*. Por pequenas mudanças sucessivas nas condições sob as quais a resposta será reforçada, é possível moldar a resposta de um rato, ou de um pombo, de maneiras bastante surpreendentes em um tempo muito curto, de modo que um comportamento bastante complexo possa ser produzido por um processo de sucessivas aproximações.

Um estímulo pode se tornar reforçador pela associação repetida com um estímulo já reforçador. Tal estímulo é chamado de *reforço indireto*. Assim como muitos behavioristas contemporâneos, Skinner considera o dinheiro, a aprovação e coisas semelhantes como reforços indiretos, que se tornaram reforçadores por causa da associação com alimentação etc.³ Reforços indiretos podem ser *generalizados*, associando-os a uma variedade de reforçadores primários distintos.

Outra variável que pode afetar a taxa da pressão da barra pelo operante é a motivação, que Skinner define operacionalmente em termos de horas de privação. Seu principal livro científico, *Behavior of Organisms*, é um estudo dos efeitos da privação de alimentos e condicionamento na força da resposta de pressionar a barra em ratos maduros saudáveis. Provavelmente, a contribuição mais original de Skinner para os estudos do comportamento animal foi sua pesquisa dos efeitos do reforço intermitente, organizado de várias

maneiras diferentes, apresentado em *Behavior of Organisms* e ampliado (com bicadas de pombos como o operante sob investigação) no recente *Schedules of Reinforcement*, de Ferster e Skinner (1957). Aparentemente, são esses os estudos que Skinner tem em mente quando se refere aos recentes avanços no estudo do comportamento animal.⁴

As noções de “estímulo”, “resposta” e “reforço” são relativamente bem definidas no caso dos experimentos de pressão na barra e outros com restrições semelhantes. Antes que possamos estendê-los ao comportamento da vida real, no entanto, certas dificuldades devem ser levadas em consideração. Devemos determinar, em primeiro lugar, se qualquer evento físico ao qual o organismo é capaz de reagir deve ser chamado de estímulo em determinada ocasião, ou se não é apenas um evento ao qual o organismo de fato reage; e, de maneira correspondente, devemos determinar se qualquer aspecto do comportamento deve ser chamado de resposta, ou apenas uma resposta relacionada a estímulos de maneira legítima. Perguntas desse tipo suscitam um dilema para o psicólogo experimental. Se aceitar as definições abrangentes, caracterizando qualquer evento físico imposto ao organismo como estímulo e qualquer aspecto do comportamento do organismo como resposta, deve-se concluir que o comportamento não foi demonstrado como legítimo. No estado atual do nosso conhecimento, precisamos atribuir uma enorme influência sobre o comportamento real a fatores mal definidos de atenção, situação, volição e capricho. Se aceitarmos as definições mais restritas, o comportamento será legítimo por definição (se consistir em respostas); mas é um fato de importância limitada, pois a maior parte do que o animal faz não será meramente considerado comportamento. Portanto, o psicólogo deve admitir que o comportamento não é legítimo (ou que não pode, no momento, demonstrar que o é — de forma alguma trata-se de uma admissão prejudicial para uma ciência em desenvolvimento), ou deve restringir sua atenção às áreas altamente limitadas em que seja legítimo (por exemplo, com controles adequados, com ratos pressionando uma barra; a legitimidade do comportamento observado fornece, para Skinner, uma definição implícita de um bom experimento).

Skinner não adota de forma consistente nenhum dos dois cursos. Utiliza os resultados experimentais como evidência do caráter científico de seu sistema de comportamento e suposições analógicas (formuladas em termos de uma extensão metafórica do vocabulário técnico do laboratório)